

mento protéico; D = rolão de milho + suplemento protéico. O concentrado protéico utilizado foi farelo de algodão a razão de 500 g/dia/animal. Foram utilizados 12 novilhos por tratamento de raça Gir e Holando Zebu dispostos em blocos casualizados. As determinações realizadas foram: ganho de peso, consumo diário coletivo e estimacão da disponibilidade de forragem. Os ganhos de peso diário durante o período de 113 dias foram diferentes ($P < 0,05$) entre: A e B (221 g/dia e 44 g/dia); A e D (221 g/dia e 398 g/dia); B e C (44 g/dia e 310 g/dia); B e C (44 g/dia e 310 g/dia); B e D (44 g/dia e 398 g/dia). Não foi observada diferença significativa para ganho de peso diário entre A e C (221 g/dia e 310 g/dia), assim como entre C e D (310 g/dia e 398 g/dia). Resultados do primeiro ano mostram a superioridade do rolão de milho em relação a silagem de milho para ganho de peso em novilhos.

EFICIÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DA FRAÇÃO FIBROSA DO FENO DE RHODES (*Chloris gayana* Kunth) PELAS RAÇAS CANCHIM E CHAROLÉS

Cláudio Maluf HADDAD¹, José de Brito LOURENÇO JR.¹, Marinéia de Lara HADDAD¹, Irineu Umberto PACKER² e Max L. V. BOSE²

O presente experimento foi conduzido nas instalações da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de São Carlos. Seis animais Canchim e seis Charolês, machos, inteiros, de idade variando de 15 a 17 meses e com peso médio de 237 kg foram submetidos a ensaio de digestibilidade utilizando feno de Rhodes, com o intuito de avaliar a eficiência de utilização da sua fração fibrosa pelos dois grupos genéticos. Os animais permaneceram 14 dias em fase pré-experimental e 7 dias em gaiolas de digestibilidade, para coleta total de fezes, e as amostras foram analisadas para fibra bruta, parede celular, celulose, hemicelulose e FAD. A composição química porcentual do feno de Rhodes (em 100% de MS) foi de 42,27; 79,85; 38,90;

32,77 e 47,08 para fibra bruta, parede celular, celulose, hemicelulose e FAD, respectivamente. Os coeficientes de digestibilidade em Canchim e Charolês foram, respectivamente, 49,18 e 44,28; 51,06 e 43,57; 55,89 e 50,43; 56,68 e 58,28; 42,10 e 35,93, para fibra bruta, parede celular, celulose, hemicelulose e FAD. A análise estatística dos dados revelou que ocorreram diferenças significativas entre as raças quanto às digestibilidades da fibra bruta (49,18 x 44,28), celulose (55,89 x 59,43), parede celular (51,06 x 43,57) e FAD (42,10% x 35,93%) respectivamente para Canchim e Charolês. As duas raças não diferiram estatisticamente quanto à utilização da hemicelulose.

PRODUTIVIDADE E VALOR NUTRITIVO DA SILAGEM DE SORGO (*Sorghum vulgare*, Pers.) VARIEDADE SANTA ELIZA EM SEIS ESTÁGIOS DE CRESCIMENTO

Wagner FERNANDES¹, José Fernando Coelho da SILVA², Rasmão GARCIA² e José de Oliveira VALENTE¹

O presente experimento foi conduzido nas dependências do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa, no município de Viçosa, Minas Gerais, no período de outubro de 1976 a março de 1978, com o objetivo de verificar o comportamento do sorgo forrageiro (*Sorghum vulgare*, Pers.), variedade "Santa Eliza", cortado em seis estádios de maturidade, ou seja, aos 112, 133, 154, 175, 196 e 217 dias de ciclo vegetativo, quanto à produtividade das forragens a ensilar e quanto às características e valor nutritivo das silagens obtidas. O delineamento experimental para o ensaio de produção foi de blocos casualizados, com quatro repetições, em parcelas de 16 x 16 metros, sendo utilizada uma área útil de 216 metros quadrados. Como adubação de plantio, foram aplicados 700 kg/ha de uma mistura constituída de 200 de sulfato de amônia, 400 kg de superfosfato simples e 100 de cloreto de potássio. A adubação em cobertura foi feita com 200 kg/ha de uma

¹ Pesquisadores da EMBRAPA.

² Docentes do Departamento de Zootecnia da ESALQ - USP.

¹ Estudante pós-graduado (Técnico da EMATER - MG).

² Professores titulares da UFV, Viçosa - MG.